

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TRIGO

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner
20 de abril de 2010

A falta de chuvas no Paraná, desde 06 de abril, diminuiu o ritmo da semeadura do trigo que ontem chegou a 11% da área, sendo que alguns produtores estão semeando em solo seco (no pó), diante da previsão de chuvas para os próximos dias.

Apesar dessa prática ser considerada arriscada, é usada para garantir a semeadura dentro do prazo estipulado pelo zoneamento, contudo, caso chova menos do que o necessário para a germinação, pode ocorrer perda de sementes e estande baixo e/ou desuniforme.

No mesmo período de 2009 também estava seco e o percentual semeado era semelhante ao de agora, contra cerca de 15% em 2008.

Londrina é a região mais adiantada, com 41% das áreas já semeadas, enquanto que a de Maringá completou 30%. Cascavel, Cornélio Procópio e Jacarezinho estão em 15%, Apucarana e Campo Mourão com 10% e Toledo com 8%. Nas demais regiões, a semeadura ainda não foi iniciada.

Enquanto que o período de plantio do trigo avança, estima-se que ainda há aproximadamente 500.000 toneladas do produto colhido em 2009 para vender. Sem liquidez e sem perspectiva de melhora nos preços, os produtores comentam que estão cultivando o trigo somente por falta de outra opção.

A área estimada para 2010 é de 1,15 milhão de hectares, 12% menor do que os 1,31 milhão conduzidos no ano passado, contudo, desde que o tempo favoreça até ao final da colheita, estima-se colher em torno de 3,09 milhões toneladas, 24% a mais do que as 2,48 milhões produzidas em 2009.

Depois das frustrações da safra 2008/09, causadas por estiagem no verão e por chuva no inverno, a atual safra de verão apresenta bons rendimentos médios, mas os preços deixam a desejar, portanto, para os produtores, seria bom se a safra de inverno fosse também beneficiada pelo

clima e, sobretudo, se ocorrer mudança no cenário mercadológico de forma a receberem preços remuneradores para o trigo que irão colher. No quadro atual, a opção será esperar novamente por apoio governamental para vender o trigo ao valor do preço mínimo.